A FÉ E A CURA SEGUNDO MESTRE TIBETANO

(Primeira Parte)

Mestre Djwal Khul, no livro A Cura Esotérica, faz uma importante reflexão sobre o papel da fé, no restabelecimento da saúde corporal e psíquica do indivíduo. O Mestre, ao fazer uma análise cuidadosa, explicita o que é a fé tal como o ser humano a entende e o que de fato esta virtude significa, sob o ponto de vista subjetivo.

A FÉ é uma das principais virtudes ou carisma do Espírito Santo (o 3º aspecto da Divindade) exaltada pelo Apóstolo Paulo, autor deste grande aforismo escrito na Carta aos Hebreus e constantemente citado por Mestre Djwal Khul, em seus inúmeros livros:

"A Fé é a substância das coisas esperadas e a evidência das coisas não vistas" (Hb 11:1)

Para melhor entendimento, iremos descrever o texto do livro acima citado e, em seguida, faremos um breve comentário do mesmo, tópico a tópico.

"Geralmente se supõe que a fé é o principal requisito para a arte de curar. Porém, não é assim. A fé pouco tem a ver com isso. A cura depende de certos fatores básicos vitais nos quais não entra a fé. O esforço do paciente para obter a fé é frequentemente um grande dano para liberar-se das dificuldades que se colocam entre ele (o paciente) e a cura completa. Quando Cristo enfatizou, com frequência, a fé (ou melhor, essa qualidade traduzida como fé nas Escrituras Sagradas do Ocidente), na realidade referiu-se à aceitação da lei, ou melhor, ao reconhecimento do carma e a um conhecimento do destino divino. Se isto for compreendido, trará uma nova atitude para com DEUS e para as circunstâncias. Os requisitos prévios que gostaria de realçar são os seguintes:" (La Curación Esoterica, de Alice A. Bailey, págs. 280 a 288)*

1. *"O reconhecimento da grande Lei da Causa e Efeito, se isto for possível. Nem sempre é quando se trata de pessoas sem iluminação.*
2. *O diagnóstico correto da enfermidade, feito por um clínico competente e, mais tarde, por um clarividente espiritual quando esta capacidade tiver sido desenvolvida por um curador iniciado.*
3. *A crença na lei do carma imediato. Por isto me refiro à capacidade, por parte do paciente ou do curador, de saber se o destino do paciente permite sua cura ou se deve ajudá-lo a fazer a grande transição.*
4. *A disposição para reconhecer que a cura pode ser prejudicial e basicamente indesejável desde o ponto de vista da alma. As pessoas às vezes se curam pelo poder do curador, quando seu destino **não é** continuar uma vida ativa no plano físico.*
5. *A colaboração ativa entre o curador e o paciente; compreensão baseada na mútua compreensão.*
6. *A determinação passiva, por parte do paciente, em aceitar a vontade manifestada pela alma, qualquer que seja. Isto poderia denominar-se uma expressão da divina indiferença.*
7. *O esforço realizado pelo curador e o paciente, a fim de expressar uma total inofensividade, a qual merece uma cuidadosa reflexão. Refere-se basicamente à relação entre ambas as partes e seus associados.*
8. *O esforço por parte do paciente (a não ser que esteja muito enfermo) para adaptar-se e corrigir esses aspectos e características da natureza que possam militar contra a correta*

percepção espiritual. Este é um dos significados, ainda que não seja o mais importante, oculto na frase "o trabalho de restituição.

9. *A iluminação deliberada das qualidades, linhas de pensamento e desejos que possam impedir a afluência da força espiritual; força que pode alcançar uma integração mais estreita da alma com o corpo, ou integrar a alma com sua fonte de emanação e iniciar uma vida renovada nos níveis da alma. Isto afeta, portanto, as relações do paciente com sua alma.*
10. *A capacidade do curador e do paciente para se integrarem na alma grupal com a qual estão subjetivamente afiliados; e a integração em outros casos, entre a personalidade e a alma e, se tiverem alcançado a etapa necessária de desenvolvimento, ambas devem conseguir uma integração mais estreita no grupo ashrâmico do Mestre".*

**Tradução livre do espanhol para o português feita pela autora do texto.*

Comentários

Este tema será abordado em dois momentos. O primeiro será dedicado ao conceito de FÉ na visão dos Mestres e do Cristo à luz dos Evangelhos canônicos e apócrifos, bem como na visão de outro Mestre oriental e o segundo momento será dedicado à análise sobre os 10 requisitos para a cura.

Nos Evangelhos canônicos e nos apócrifos há várias passagens em que Jesus menciona o carisma da FÉ, senão vejamos:

Mateus 9: 20 a 22 – **A cura da mulher hemorroíssa:**

"Ora, uma mulher atormentada por um fluxo de sangue, há 12 anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla do manto. Dizia para si mesma: "Se eu somente tocar a sua vestimenta, serei curada". Jesus virou-se, viu-a e disse: Tem confiança, minha filha, tua fé te curou". E a mulher ficou curada instantaneamente".

Esta passagem também se encontra em **Marcos 5:21-43** e em **Lucas 8:40-56.** Em Lucas, esta mesma passagem está descrita com mais detalhes e assim diz nos versículos 43 a 48:

"Ora, uma mulher que padecia de um fluxo de sangue havia 12 anos, e tinha gasto com médicos todos os seus bens, sem que nenhum a pudesse curar, aproximou-se de Jesus por trás, e tocou-lhe a orla do manto e, no mesmo instante lhe parou o fluxo de sangue. Jesus perguntou: "Quem foi que me tocou?" Pedro e os que estavam com ele disseram: "Mestre, a multidão te aperta de todos os lados..." Jesus replicou "Alguém me tocou porque percebi sair de mim uma força". A mulher, vendo-se descoberta, foi tremendo e prostrou-se aos pés do Mestre e declarou diante de todo o povo o motivo pelo qual o havia tocado e como logo ficara curada. Jesus disse-lhe "Tua fé te curou, vai em paz".

Em outro trecho das Escrituras, Jesus dá instruções a seus apóstolos sobre a fé. Em **Lucas 17:5 e 6** encontra-se o seguinte diálogo entre Jesus e seus seguidores mais próximos:

“Os apóstolos disseram ao Senhor: “Aumenta-nos a fé”. Disse o Senhor: “Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar e ela vos obedecerá”.

Neste diálogo, vê-se claramente que Jesus destaca a autoconfiança de cada um. **A fé, para o Rabi, é a confiança no poder do Cristo Interno.**

Sobre a lei, Jesus faz a seguinte observação em **Lucas 16:17**

“Mais facilmente, porém, passarão o céu e a terra do que se perderá uma só letra da lei”.

Talvez a mais marcante passagem das Escrituras acerca da fé se encontra em **Mateus 14:22-31**, quando Jesus caminha sobre as águas:

“Logo depois, Jesus pediu a seus discípulos a entrarem na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto Ele se despedia da multidão. Feito isto, subiu a montanha para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho. Entretanto, já a boa distância da margem, a barca foi agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar. Quando os discípulos O perceberam caminhando sobre as águas, ficaram com medo: É um fantasma, disseram eles, soltando gritos de terror, *mas Jesus logo lhes disse: - Tranquilizai-vos, sou eu, não tenhais medo! -. Pedro tomou a palavra e falou: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto a ti. Jesus disse: Vem! Pedro saiu da barca e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus, mas redobrando a violência do vento, Pedro teve medo e começou a afundar e gritou: “Senhor, salva-me! No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse “Homem de pouca fé, porque duvidaste?”*

Quando Cristo, na pessoa de Jesus, refere-se à fé, na verdade está se referindo à confiança, em primeiro lugar, na centelha divina que cada indivíduo traz dentro de si e também, no conhecimento do Divino. Isto fica claro no caso da mulher que vertia sangue incessantemente (hemorroíssa). Em Marcos, vê-se que ela sabia da força que emanava do Mestre, força esta tão poderosa, que somada à sua confiança poderia mudar seu destino.

Cristo deixa claro, também em Lucas, que a Lei Divina não pode ser mudada, pois o céu e a terra passarão, mas não a Lei. Em outra passagem, Cristo diz categoricamente: Eu vim para cumprir a lei, não para destruí-la.

No trecho em que o Evangelho de Mateus descreve o caminhar sobre as águas, fica claro que Pedro tinha pouca confiança em si, pois, a se ver com medo da violência do vento, que certamente crispou as ondas, pediu socorro a Jesus. A dúvida lhe abalou a confiança em sua capacidade de caminhar sobre as águas.

É interessante observar que no **Evangelho de Felipe**, apócrifo encontrado em Nag Hammadi em 1945, que trata de um conjunto de ensinamentos herméticos do Cristo a seus discípulos, nota-se um versículo com as seguintes palavras do Rabi, acerca da fé:

“115 – A agricultura (deste) mundo está baseada em quatro elementos, colhe-se a partir da terra, água, vento e luz. Também a economia de Deus depende de quatro elementos: fé,

esperança, amor e conhecimento. A terra é a FÉ, na qual deitamos raízes; a água é a ESPERANÇA da qual nos (alimentamos); o vento é o AMOR, pelo qual crescemos; a luz é o CONHECIMENTO, pelo qual amadurecemos".

O interessante neste versículo é a brilhante comparação que o Rabi faz entre a natureza e o homem. O Cristo usava exatamente este tipo de abordagem em suas parábolas, já que grande parte de seus seguidores eram homens simples, camponeses, em sua maioria. Tanto o crescimento das plantas quanto o dos homens baseiam-se em quatro elementos. São estes elementos que propiciam o desenvolvimento tanto da natureza quanto do ser humano.

Vê-se, pois, que a **FÉ para o Cristo está muito mais ligada à confiança em si**, **à aceitação da Lei Divina** (neste caso, a Lei da Evolução com seus corolários: a Lei do Renascimento e a Lei de Causa e Efeito) **e ao conhecimento de que o próprio Logos obedece a esta Lei e não interfere no curso da Vida, pois cumpre seu próprio destino**. **A Fé, para o Mestre Maior**, **enfatiza a confiança no próprio indivíduo autoconsciente e não transfere a responsabilidade a outrem**. A Divindade, bem como os Mestres, amparam, fortalecem e auxiliam o indivíduo em sua caminhada e dificuldades, como fez Jesus ao dar a mão a Pedro e sustentá-lo sobre as águas, quando este teve medo da ventania e se assustou. Contudo, a ajuda não substitui o esforço individual.

Esta concepção de FÉ é completamente diferente daquela que é pregada por todas as religiões ocidentais (as religiões abraâmicas). Tais doutrinas enfatizam a fé em Deus, nos Santos ou em Anjos, transferindo a estes Seres a responsabilidade na resolução de nossas dificuldades na vida, em detrimento da confiança no Cristo Interno e na inabalável ação Divina Lei da Evolução.

Paulo define a FÉ com as seguintes palavras em sua **Carta aos Hebreus**, **versículo 11:1**

"A FÉ é a substância das coisas esperadas e a evidência das coisas não vistas". Mestre Tibetano, em seu livro, Miragem, Um Problema Mundial (pág. 137, Ed. 1993 da Fundação Cultural Avatar), substitui a palavra FÉ pela palavra "LUZ", oferecendo-nos esta definição: **"A Luz é a substância das coisas esperadas e a evidência das coisas não vistas"**, afirmando, em seguida, que a palavra fé é um bom exemplo do método de ocultar "algumas das antigas verdades, a fim de que sua significação não possa ser revelada prematuramente". Os termos **luz e substância** são sinônimos, do ponto de vista ocultista, assim como são as palavras **luz e alma.** O Mestre acrescenta ainda que nesta igualdade de ideias – luz, substância, alma – temos a chave para a unificação dos "Eus" inferior e superior, unificação esta que o próprio Cristo expressou tão perfeitamente em sua vida na Terra, enquanto esteve unido a Jesus na Palestina.

Se unirmos estas informações que o Mestre nos traz com as informações contidas no Evangelho de Felipe, logo veremos que a luz a que ambos se referem é a luz do conhecimento e os dois aludem ao conhecimento da alma, coletado por meio das várias encarnações. Confirmando esta interpretação, podemos acrescentar o parágrafo da página 138 do livro Miragem, Um Problema Mundial:

"*A intuição é para o mundo dos significados o que a mente é para os três mundos da experiência. Ela produz a compreensão, do mesmo modo que a* ***luz da alma produz conhecimento****, por meio da experiência na forma. O conhecimento não é uma reação puramente mental, mas é algo que se encontra em todos os níveis e é instintivo, de alguma forma, em todos os reinos. Isto é axiomático. Os cinco sentidos trazem o conhecimento do plano físico; a sensibilidade psíquica traz conhecimento do plano astral; a mente traz percepção intelectual, mas todos os três são aspectos da luz do conhecimento (vindo da alma) da maneira que ela informa a seus veículos de expressão, no vasto ambiente tríplice, no qual ela escolhe se aprisionar para fins de desenvolvimento".*

Tornando ainda mais clara a afirmação do Cristo na Palestina, de que Ele veio para cumprir a Lei, Mestre D.K., em seu livro *O Reaparecimento do Cristo*, discorre no subtítulo 2, do capítulo V, sobre a relação do Cristo com a Lei do Renascimento, indicando que, em seu retorno, este tema será enfatizado em seu ensinamento.

Nesta específica divisão do capítulo, várias considerações são feitas sobre o assunto. No entanto, gostaria de ressaltar cinco, que me parecem importantes para o entendimento da questão em pauta: (pág. 156, ed. 2018)

"1 – A Lei do Renascimento é uma grande lei natural no nosso planeta.

2 – É um processo instituído e sustentado nos termos da Lei da Evolução.

3 – É estreitamente relacionada e condicionada pela Lei da Causa e Efeito.

4 – É um processo de desenvolvimento progressivo, habilitando o homem a avançar das formas mais grosseiras de materialismo irracional à perfeição espiritual e à percepção inteligente, podendo assim se tornar membro do Reino de Deus.

5 – (Esta lei) Explica as diferenças entre os homens e – em conexão com a Lei de Causa e Efeito (denominada Lei do Carma no Oriente) – explica as diferentes circunstâncias e atitudes frente à vida."

Corroborando o que diz Mestre D.K. sobre o entendimento da fé, vale citar um trecho esclarecedor do livro "The Second Coming of Christ" (pág. 898, vol. II) de Paramahansa Yogananda, em que este Mestre faz uma observação muito pertinente sobre o versículo 11:1 da Carta aos da Hebreus. Diz Yogananda:

"Através da fé, compreendemos que os mundos foram formados pela palavra de Deus, (*Verbo), de tal modo que as coisas que vemos não foram feitas daquilo que parece".*

"O fenômeno da criação material pode ser apreendido pelos sentidos e pelo *intelecto do homem, mas não pelas forças vibratórias causais, suprassensoriais astrais subliminares que estruturam o mundo físico. A luz da intuição é necessária para revelar os processos sutis dos poderes* celestiais. Esta luz é a percepção da verdade pela alma, que se expressa *através do conhecimento intuitivo, e a convicção daí resultante é a fé. Assim sendo, fé é o termo usado por Jesus (Cristo na pessoa do Rabi) para indicar aquilo (o dom) que nos dá a condição de perceber os invisíveis poderes criativos cósmicos e Deus como a Substância Final (Absoluta). A Fé em, isto é, 'o conhecimento intuitivo da' Consciência Cósmica*

(conhecimento inerente à) como motor primeiro de toda criação atômica concede (o) poder (necessário) para agir sobre toda e qualquer porção da estrutura universal".

(os grifos, os parênteses e os destaques são nossos)

Concluindo este tema da fé, vê-se, pois, que o Iniciado Paulo de Tarso realmente estava inspirado pela luz Divina ao afirmar que "A fé é a substância das coisas esperadas e a evidência das coisas não vistas".

Dando seguimento ao tema "cura", Mestre Tibetano elenca dez requisitos prévios que devem ser considerados ao se abordar esta questão. A seguir transcreveremos cada um, tecendo um breve comentário, se oportuno for:

Fim da Primeira parte

Continua...

Arminda Lourdes Azevedo/ sob o signo de Libra/2019

Referências Bibliográficas

Alice Ann Bailey: Tratado sobre Fuego Cósmico

O Reaparecimento do Cristo

Miragem, um Problema Mundial

La Curación Esoterica

Maria Helena de Oliveira: Apócrifos: Os Proscritos da Bíblia (Vol. II)

Paramahansa Yogananda: The Second Coming of Christ

Bíblia Sagrada (versão do Rei James)